

Ceilândia só tem um local com água

DE CORREIO BRAZILIENSE - 6 SET 1985

Três cidades-satélites — Ceilândia, Planaltina e Sobradinho — ficaram sem água ontem, desde a madrugada, em virtude da troca de transformadores na subestação que serve o elevatório da Caesb e do rompimento de adutoras do reservatório de Contagem. A população de Ceilândia, a mais afetada, teve que recorrer às torneiras instaladas na feira, localizada no centro, único local onde o fornecimento não foi interrompido. Em consequência, longas filas se formaram no local, provocando revolta e reclamações.

Esta foi a primeira vez que a Caesb não preveniu a população sobre a interrupção do abastecimento, segundo Iraci de Fátima Silva, mora-

dora da QNN 4, conjunto D, casa 26. Para preparar as refeições, lavar roupas e tomar banho, ela, como outros da fila, tiveram que recorrer às latas, baldes e panelas. Florisvaldo de Macedo, residente na Guariroba, deixou até de ir ao trabalho para buscar água. Ele andou cerca de dois quilômetros, de sua casa até o centro de Ceilândia, e ainda foi obrigado a entrar em uma longa fila, porque não pode ficar sem água.

Funcionários da Caesb explicaram, porém, que não houve tempo de prevenir a população, já que as causas da interrupção foram imprevistas e ocorreram de madrugada. Em Ceilândia, onde houve a troca dos transformadores da subestação,

o abastecimento de água voltou ao normal ontem mesmo. Em Sobradinho e Planaltina, sem água devido ao rompimento da adutora, a previsão era de que só na madrugada de hoje a situação voltaria ao normal.

O rompimento da adutora do reservatório de Contagem foi provocado, segundo técnicos da Caesb, pela pressão excessiva sobre os canos. Muitas vezes, há formação de bolhas de ar nas águas que entram na adutora e, com a gravidade e pressão acumuladas, o tubo rompe, geralmente em um ponto de difícil acesso. O reparo é dificultado ainda porque a adutora, normalmente, fica a 100 metros de profundidade.